



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A elite jurídica gaúcha e a Revista da Faculdade de Direito de Porto Alegre
<b>Autor</b>	PEDRO HENRIQUE PEREIRA SANTOS
<b>Orientador</b>	FABIO COSTA MOROSINI

Este projeto explora dois nichos - os periódicos jurídicos da primeira metade do séc. XX e a formação da elite jurídica gaúcha -; a partir dos quais foram percebidas duas lacunas: uma temporal, em relação ao pós-Estado Novo, quando as conformações políticas e jurídicas estavam em ebulição com um novo projeto de país em discussão; e uma relativa à fonte primária, porquanto a Revista da Faculdade de Direito de Porto Alegre carece de trabalhos com resultados publicados, apesar de ser um meio ocupado por nomes centrais dos campos jurídico e político gaúchos no período. A presente pesquisa, portanto, tem como fim analisar a presença de projetos e posicionamentos na Revista (tal como o embate entre a “geração católica” e a “geração positivista”), em qual área do direito eles se concentravam e como eles se dispõem frente aos debates latentes no período. Para tanto, serão analisadas - por meio da chave teórica da História Intelectual - as edições da Revista entre 1949 e 1958, realizando uma leitura transversal, a qual será seguida por um estudo aprofundado dos textos percebidos como essenciais para a problemática proposta. Por fim, como resultados parciais - a restritos à primeira edição da Revista - destaco os seguintes: os artigos iniciais da publicação são de autoria de Oswaldo Aranha e Borges de Medeiros, nomes destacados do positivismo político; há fortes críticas ao autoritarismo estatal, além de exaltações ao liberalismo econômico; percebem-se posicionamentos pró-parlamentarismo; e resta clara uma desaprovação ao positivismo jurídico. Ou seja, apesar de constarem textos de autoridades da “escola positivista”; o que se pode perceber é uma predominância de pautas ligadas à “geração dos católicos”, respondendo às turbulências do período com inclinações liberais e parlamentaristas.